

1. O que é que eu aprendi até agora?

Ao longo deste semestre tenho vindo a perceber e a reflectir sobre diferentes aspectos na liderança, mais concretamente, ultimamente entendi que relativamente às equipas de trabalho, segundo Belbin (1981), “o maior desafio para o formador de equipas é exatamente saber se os membros são os melhores para fazer parte da equipa, ou seja, a seleção.” E para tal é fundamental que “as equipas devem ser estruturadas levando em consideração os perfis ou tendências pessoais e personalidade dos indivíduos” (Belbin, 1981, 1993). Apartir disto, entendo que, uma equipa precisa de ter pessoas distintas a desempenhar uma determinada função, ou seja, “numa equipa de andebol é fundamental ter pontas, lateral, central...” (Rui Madeira) pois caso contrário a equipa não funcionará.

Belbin foi o responsável pelos nove *Team Roles*, isto é, os distintos papéis que uma pessoa pode assumir numa equipa de trabalho. Os nove *Team Roles* podem incorporar-se em três grupos, estando cada um caracterizado pelo perfil/papel que uma pessoa desempenha ou pelo perfil que uma pessoa necessita de ter para a equipa de trabalho, este último verifica-se na selecção das pessoas para a equipa. Relativamente às equipas de trabalho presumo que é algo extremamente importante no seio de qualquer empresa, e como tal é fundamental analisar os seus perfis para conseguirmos saber em que lugar nas equipas melhor se encaixam. Isto está relacionado com o que Belbin, considerado como o “pai das equipas” (Keen, 2003; p. 2), refere que é fundamental haver selecção das pessoas a colaborar nas equipas de trabalho.

Fazendo agora uma análise do semestre, a liderança tem sofrido alterações ao longo do tempo, provocada pelo desenvolvimento das culturas, tecnologias, não sendo possível existir uma definição completa e perfeita. As diversas definições que li ao longo do semestre remetem para a capacidade de alguém pôr as outras pessoas predispostas a fazerem algo quer seja individual ou colectivamente. É, no entanto, objecto de investigação ao longo dos anos, e o modelo Quinn ajudou-me a entender e ter melhor a percepção de como será uma organização através da análise do seu líder, isto é, melhorou a forma de eu entender como

será uma organização em termos de objectivos/metastas e o clima presente na organização. De seguida, um líder deve apresentar o maior número de competências de forma a obter um número maior de papéis de liderança, desta forma presumo que um líder deve ser multimodal, deve conseguir observar, analisar perfis, para depois aplicar as competências necessárias conforme a situação.

No decorrer do semestre, eu fiquei cada vez mais interessado em perceber mais sobre liderança, não pelo facto de querer ser “líder” no sentido mais restrito da palavra mas por querer perceber melhor as pessoas, ou seja, saber como e onde é preciso tocar e sensibiliza-las com o objectivo de mobilizá-las para a organização, e não levá-las a considerar que têm um emprego como outro qualquer e que trabalham quase como obrigação. Pelo pouco Know-how que tenho, como por exemplo, a situação que foi debatida na aula como “o caso perdido” proporcionada no estágio Verão BesUp, presumo que o que referi anteriormente depende também de alguns aspectos do colaborador, se é alguém com ambição e que define o seu trabalho como oportunidade de desenvolvimento profissional e realização pessoal. Neste âmbito presumo que o líder irá ter um papel mais activo nestes colaboradores.

2. Quais as perguntas que tenho e que ainda não foram respondidas?

Na minha opinião, esta unidade curricular foi leccionada de forma diferente à que eu esperava, penso que o factor surpresa foi mostrar situações práticas relacionadas com a teoria. Os domínios cognitivos despertaram-me interesse nos aspectos de análise, observação, entendimento e o “conhecer” as pessoas. Relativamente ao que eu gostaria de aprender mais era sobre quais as ferramentas auxiliares para traçar perfis de pessoas na prática. Como por exemplo no debate “o caso perdido”, qual seria o perfil dessa pessoa em causa. E se o estilo de liderança a aplicar iria sortir efeito. Penso que isto nas aulas não é fácil concretizar-se mas com as experiências que possa vir ter ao longo do meu percurso irei procurar respostas.